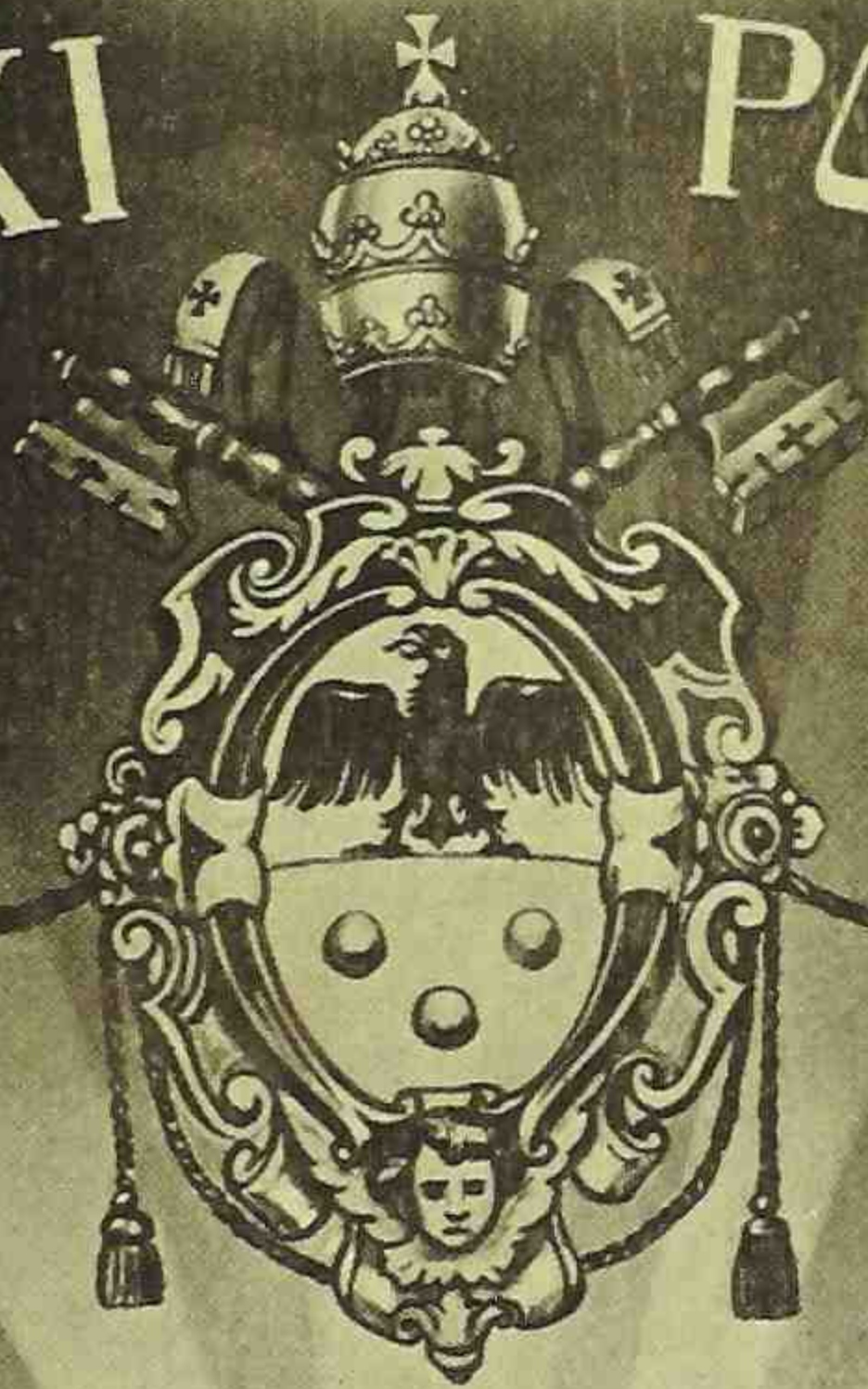




PIUS XI PONT. MAX.



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Cravinhos — D. Violeta de Mello Campos: Penhorada agradeço ao Immaculado Coração de Maria e á sempre querida Santa Therezinha, infinitas graças recebidas, e envio 10\$000 para rezarem missas por almas do purgatorio, 5\$000 pela publicação. Mais trez missas por intenção de Laura, Anna Angelica e Augusto Narciso.

Barretos — D. Adelia P. Borges agradece á N. Senhora diversas graças alcançadas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Paraizopolis — D. Olivia Elras da Costa: Agradeço á Virgem Aparecida e ao servo de Deus Frei Galvão, a cura de minha filha Maria da Conceição Cortes.

Ibitinga — D. Maria V. de Oliveira: Vendo-me attendida num voto por mim formulado, mandei rezar missa pela prompta beatificação de Frei Galvão e á favor de todas as freiras fallecidas no conventinho da Luz, por ver restabelecidos meus filhos José e Anna.

Itapolis — B. M.: Tendo alcançado uma graça por intermedio do maternal Coração I. de Maria, rogo-vos fazer dizer uma missa, em agradecimento.

Cerqueira Cesar — D. Cecy Machado: Venho pedir celebrarem uma missa porque favorecida pela intercessão de Santa Therezinha e outra pela novena das "Trez Ave Marias".

Varginha — D. Maria Amélia Rebello Castro agradece um favor recebido por intermedio de Guido de Fontgalland e encomenda uma missa ás almas.

Tombos do Carangola — D. Edith Monteiro agradece ao I. Coração de Maria uma graça muito importante.

Bello Horizonte — A srta. Emilia Arnoni agradece um favor recebido por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". — D. Francisca Recch manda celebrar duas missas por alma de seus parentes. — D. Maria Selxas Rego agradece diversos favores recebidos. — D. Augusta Lopes Camello agradece tres graças recebidas com a novena das "Sete Dóres de N. Senhora". — Uma devota agradece um favor. — D. Francisca Martins Diniz agradece um favor recebido por intercessão do V. P. Antonio Maria Claret e Frei Fabiano de Christo.

Bello Valle — D. Maria José de Moraes Penido envia 5\$000 para o Templo Votivo de Roma, em cumprimento de promessa e 1\$000 para agradecer as muitas graças recebidas.

S. Paulo — D. Sarah de Souza, por duas graças alcançadas do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, entrega 4\$000 de esmola. — D. Margarida Hillsdorf Geraes: Uma graça alcançada por intercessão do menino Guido na pessoa de sua neta Verinha, milagrosamente curada duma torcedura na mão, com a pratica dum terço pelos agonizantes do dia 20 p. passado. — D. Enoe P. Cintra agradece duas graças a Nossa Senhora de Lourdes, Immaculada Conceição e Santa Therezinha. — D. Clotilde de Souza Ottoni agradece a S. Francisco Xavier uma graça. — D. Gertrudes de Camargo Souza: Penhoradíssima agradeço uma mercê muito importante e peço serem rezadas tres missas: uma em louvor do Immaculado Coração de Maria, applicada ás almas mais necessitadas; uma por alma de Anna Alves Camargo; uma por alma de Francisco Bernardes de Souza Filho; dá 2\$000 para a publicação. — D. Maria Henriqueta dos Anjos: Reconhecida por mercê recebida do terno Coração de Maria dá 10\$000 para a prompta beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret; mais 10\$000 em acção de graças e por intenção do Papa Pio X. Encomenda duas missas á Sagrada Familia Jesus, Maria, José, em agradecimento. — Uma devota do maternal Coração de Maria agradece uma graça offerecendo uma esmola. — D. Izaura C. de Oliveira, penhorada, vem agradecer duas graças.

Porto Novo — D. Maria José Araujo manda dizer duas missas: ás almas e em louvor de Santa Therezinha, em agradecimento. — O sr. Joaquim Ribeiro faz rezar tres missas a bem das almas bemditas. — D. Naydée Ribeiro, reconhecida, encomenda missa em suffragio das almas do purgatorio.

Bello Horizonte — Uma assignante da "Ave Maria" agradece favores recebidos dos S. C. de Jesus e S. Sebastião. Estando meu irmão muito doente dos rins, fiz uma promessa a Sta. Therezinha, pedindo que o curasse, ou fizesse com que fosse indicado um remedio infallivel para combater o mal; como fui attendida, sem demora, cumpro a promessa. Consegui a paz num lar collocando a medalha milagrosa debaixo do travesseiro do casal. Grata pelos favores recebidos envio 4\$000 para a publicação.

S. Sebastião do Paraizo — D. Maria Candida Getulio julga-se favorecida por alma de D. Zelia de Castro, por duas vezes. — D. Thereza de Carvalho diz-se favorecida por intermedio de Frei Galvão. — Uma missa por alma de Thereza de Padua.

São Carlos — D. Anna de Salvo: Venho encommendar a celebração de quatro missas em agradecimento: uma em louvores de S. Domingos, Santo Antonio, Santa Rita, por grande mercê; ao maternal Coração de Maria, por graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias".

Paraizopolis — D. Izaura Gomes Ribeiro faz rezar missa a bem das bemditas almas do purgatorio, no altar do I. Coração de Maria, em agradecimento de se ver attendida numa pessoa da familia, e mais 2\$000 para velas, devendo arderem no mesmo altar.

Jahu' — D. Delma Cota, reconhecida a Santa Therezinha por mercês. — D. Zoraide Rezende, missa. — D. Carolina Ciormani, em reconhecimento a S. Benedicto, faz rezar uma missa. — D. Maria Ciormani quer seja rezada uma missa a S. Lazaro, por graças recebidas. — Um devoto Grato a Santo Antonio, quero rezarem duas missas em louvor do mesmo; mais 2\$000 para publicar.

Santos — D. Maria Camargo Correia confessa-se reconhecida a Santa Therezinha. — D. Eugenia Teixeira agradece diversas mercês. — D. Zoraide Rezende, quer seja dita missa por alma de Jesuina Leite Tavora. — D. Carolina Cyrillo manda celebrar duas missas: uma a Nossa Senhora Aparecida e outra a Santa Rita.

Itajahy — D. Cecilia Brandão: Agradeço a Santa Therezinha e Frei Fabiano de Christo a valiosa intercessão no restabelecimento duma enferma, cujo estado era desesperador. Fui ainda favorecida por mediação de D. Zelia, e por tudo envio 2\$000 afim de publicar.

Caçapava — A dedicada familia faz rezar missa por alma de Raphael Araujo.

Guaranesia — D. Theodolinda Benassi manda celebrar missa a Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento. — D. Maria Benassi Lofer grata porque attendida, faz rezar missa em honra de Nossa Senhora Aparecida e outra a Sant'Anna. — O sr. Joãozinho Benassi Lofer, agradecido, pede rezar missa a Nossa Senhora Aparecida; mais 4\$000 para a devida publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Philosophia dos Tumulos



ARO leitor. São passados poucos dias em que vossa alma compungida da dôr e de saudades, mais uma vez rendeu aos vossos mortos queridos as lagrimas sinceras, que, no dizer de Santo Agostinho, são o sangue do coração. Na verdade a magnitude dessa data — 2 de Novembro — serve para muitos, de exteriorização de praticas puramente mundanas. Ornamentam-se as sepulturas, collocam-se lápides caríssimas, disticos pomposos, flôres e é esquecido o verdadeiro objectivo de tão grande dia — a oração! Dirijo-me não aos mundanos, aos que fazem deste mundo, paraíso de suas almas, caprichos dos seus desejos, eternos descontentes do orbe terraqueo. Falo á alma christã, aos verdadeiros filhos da Igreja que interpretam o sentido da vida na contemplação da eternidade feliz. Vós, ó christãos! sabeis bem avaliar o valor desta vida e das grandezas do mundo. A vossa alma não vive irmanada aos sentimentos das paixões que tumultuam na sociedade, nas familias alheias aos sentimentos catholicos. Os vossos corações vivem unidos a Deus — supremo bem da Terra e do Céu. Que fizestes, pois, no dia de Finados? Ao transpordes o limiar do Campo Santo, o vosso coração tomado de melancolia, mixto de respeito e veneração revelou em vossos olhos, o sentimento de dôr e de saudade pelos vossos mor-

tos queridos. Qual de vós não tendes um pae, ou a mãe, um irmão, um amigo, um bemfeitor em descanso eterno? O que vos revelaram aquelles centenares de tumulos? Amigo leitor! O quanto é evocativa de dôr, de sentimentos nobres e de humildade a presença da morte! Na severidade do seu silencio eterno as sepulturas embora na sua mudez perpetua são mestras de humildade e da pequenez do homem. A' vista das lages funreas nós nos tornamos mais humanos, mais espiritualizados. Dos homens quebram o vão orgulho. Substituem a soberba pela edificação da alma. Até aos proprios impios e indifferentes os sepulcros enternecem os corações. Percorrendo os cemiterios, ó christãos, encontrareis monticulos de terra, campas de plebeus, sepulturas portentosas na sua ostensiva vaidade. Segui, porém, o que nos diz o grande Mestre S. João Crisostomo: "Perge ad sepulchrum, contemplare pulverem, cineres, vermes et suspira". "Ide postar-vos á beira duma cova: contemplai aquelle pó, aquellas cinzas, aquelles vermes e gemei". Jovens, donzellas, amigos do mundo e da vaidade! Vêde o que em pouco sereis, após a vossa morte! Pó... Cinza... Vermes... Por que então, este orgulho desmedido em vossos corações? O que fareis, quando a vossa alma prestes a transpôr o limiar da eternidade, n'aquelle momento an-

gustioso e terrível, em que vossos olhos vi-treos e o vosso corpo completamente inerte, ouvir aquellas palavras, suaves para os justos e aterrorisadoras para os maos: "Proficiscere..."

Parti, alma christã! Apresenta-te diante do teu Deus que te creou... Se vivesses neste mundo para Jesus tereis a vida eterna. Si, porém, vivesses para o mundo o Senhor vos dirá aquellas palavras pronunciadas sobre a figueira estéril: "Ecce anni tres sunt, ex quo venio quaerens fructum in ficulnea hac, et non invenio. (Luc. 13, 7)". "Ha já tres annos que venho a procurar fructo nesta figueira e não o encontro"... Para o christão é o dia dos mortos, um dia de recolhimento e de meditação. De meditação para a grandeza dos nossos peccados e de recolhimento para nos orientarmos quanto ao estado de nossa alma. A salvação eterna é o problema mais importante da nossa vida. Exclamemos como São Francisco de Assis: "Deus meus et omnia!" "Meu Deus e meu tudo!" Entreguemo-nos a Jesus e á nossa Mãe Maria Santissima. Unidos a Elles no Céu, teremos a recompensa dos nossos soffrimentos, dos nossos infortunios, das nossas dôres. Para os finados, nada de ostentações ridiculas nem grandezas materiaes em suas sepulturas. Sejamos piedosos! Resemos por elles. Suffraguemos

suas almas, com orações, missas, jaculatorias. Quantos d'elles soffrem a purificação do fogo, onde tanto tempo, talvez seculos. soffrerão a ausencia de Deus! Uma Ave Maria, um Padre-Nosso trarão luz e refrigerio para um parente, um nosso amigo, que resgata no Purgatorio alguma falta não remida neste mundo!

Ao visitar os cemiterios, S. Camillo de Lellis exclamava: "Si estes mortos pudessem reviver, que fariam pela vida eterna! E eu que tenho tanto tempo que faço pela minha alma?" Lembremo-nos que somos pó e ao pó voltaremos. Mais cedo ou mais tarde morreremos e nosso corpo atirado á terra cubrir-se-há de uma multidão de vermes tornando-se elles o **nosso unico vestido!** "Operimentum tuum erunt vermes (Is. 14, 11)". Foram estas palavras que santificaram a Job, que exclamava: "Pó, tu és o meu pae, vermes, vós sois minha mãe e minhas irmãs". Si todos os homens meditassem profundamente nestas verdades que desafiam os seculos, quantos d'elles lançar-se-iam aos pés de Jesus e exclamariam: "Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam (i s. 50, 3)" "Tende compaixão de mim, ó Deus, segundo a vossa grande misericordia".

Flavio de Aguiar Botto

Santos, 31 de Outubro de 1933.

Da felicidade

Avante viajor! Queres tocar com as tuas proprias mãos a immensa cortina azul do firmamento: avante!

Chegaste aos remotos confins onde á tua vista appareciam confusos o céu e a terra. Quanto é imperfeita a tua vista!

Não pares aqui: avante, viajor!

Lá, ao longe, se descortina uma montanha; por sobre os seus pinaros descansa majestaticamente o firmamento. Sobe!

Lograste subir: quão alterosa se te apresenta aos olhos a região serena das estrellas!

Outra montanha além; não há dúvida: ou o céu baixou até a montanha, ou a montanha se elevou até os céus.

Animo, ó viajor! Por que te deténs? Bem se adivinha: tu te aproximas, e o firmamento se afasta; é inutil tua fadiga: não chegarás a tocar com tuas mãos a cortina immensa e azul do firmamento!

Assim o misero mortal, viajor do mundo, anhela um e outro dia tocar o céu de sua esperanza, que julga proximo da terra; e caminha, e corre, e sobe, e se afadiga em vão.

O mundo por onde viaja o misero mortal, não é a mansão da felicidade.

Não interroguemos se é feliz aquella que não póde ser boa mãe e boa esposa.

Não peçamos aroma e belleza á planta mirrada e sombria que apparece no seio da sociedade.

Não almejemos ventura onde só reside a ignominia e o baldão.

A boa educação, isto é, a educação verdadeiramente christã, dulcifica as horas da mulher, não em idade determinada, mas em todas as idades da vida.

Quando menina, mata em germe a vaidade; quando moça, faz relevar como virtudes a modestia e o pudor; quando amante, ensina a honestidade e pureza do carinho; quando esposa inspira a felicidade inalteravel e a obediencia justa; nas alegrias, ensina a moderação, e nos infortunios, a conformi-

dade; na opulencia, o nobre desprendimento, e na pobreza a nobre abnegação; para os amigos, a constancia; para os inimigos, o perdão; para todos, finalmente, a caridade.

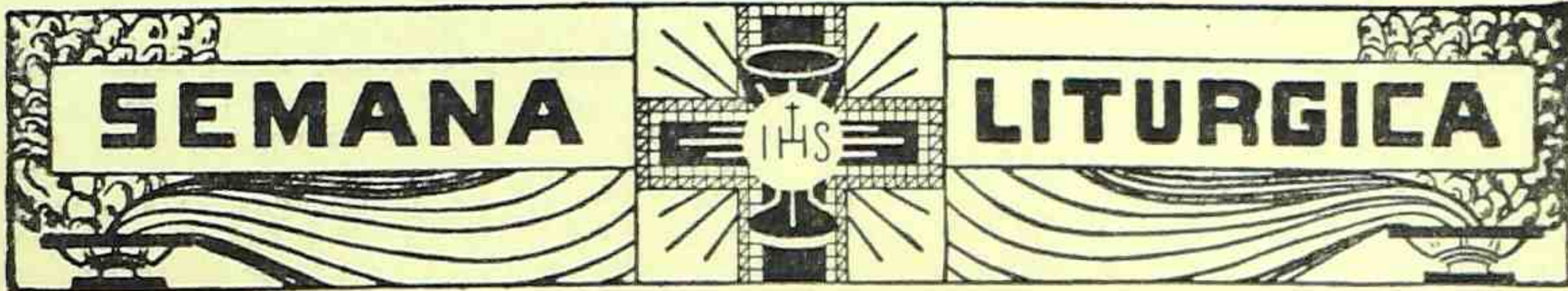
Convenhamos em que a educação verdadeiramente christã é o grande thesouro da humanidade.

Que jamais se fechem á mulher as portas desse thesouro! Que sempre permaneçam abertas, de par em par, seja qual fór o espirito dos seculos, sejam quaes fôrem os preconceitos dos homens!

Não podem ser felizes as mulheres fóra da educação christã, a unica que impõe como deveres, mas deveres graves, a obediencia justa, a esperanza em Deus e o amor puro e casto.

A educação christã é, portanto, o unico elemento de felicidade que há na terra: é garantia da suave serenidade da alma e do brando repouso do coração.

Com a alma conturbada e o coração tranquillo, nunca procure a felicidade, ó pobre viajor deste valle de lagrimas!



DOMINGA XXIII DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., c. IX)

N'aquelle tempo, estando Jesus fallando ao povo, eis que veio um Principe da Synagoga, e o adorou, dizendo: Senhor, agora mesmo falleceu minha filha: mas vem, e põe tua mão sobre ella, e viverá. E levantando-se Jesus, seguia-o, e tambem seus Discipulos. E eis que uma mulher, que padecia fluxo de sangue, doze annos havia, vindo a elle por detrás, tocou a borda do seu vestido: porque dizia entre si: Se eu tão somente tocar seu vestido, ficarei sã. E virando-se Jesus, e vendo-a, disse: Tem bom animo, filha, tua fé te salvou. E desde aquella hora a mulher ficou sã. E chegando Jesus á casa d'aquelle Principe, e vendo os tocadores de flauta, e a turba em alvoroço, disse-lhes: Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E riam-se d'elle. E sendo o povo lançado fóra, entrou, e pegou-lhe pela mão, e a menina se levantou. E publicou-se isto por toda aquella terra.

*

AS horas passam tristes, pausadas, eternisantes, como arrastando ondas de vida: as arvores erguem seus braços nus, miseraveis e supplicantes, como que vergastados pela tempestade da vida. As aguas outróra calmas, quietas e pallidas e que em maio faziam claras murmurações tão melódicas como um rithmo idyllico, parecem adoptar vozes vingativas e más: o vento, por vezes, dorme esquecido nas franças do arvoredado, por vezes é rouco, lento frio, impetuoso como corcel infrene, mas parece sempre irritadiço, intratavel, colerico,

injusto; as chuvas cahem vertiginosamente em atoardas irreverentes como escarneos triumphantes e ruidosos; a lua ás vezes vem não com aquella côr de opala, donde brota o magnetico nevoeiro que espalha poeira luminosa nos contornos das coisas e que faz a alma docemente doente, mas apresenta uma luz fria, livida e metalica como se estivesse a tecer mortalhas de bronze sobre carcasas de almas. O quadro é triste e desolador naquella casa: tudo chora, e esse unguento sagrado que faz adormecer inquietações, vem neste supremo momento amargurar a existencia dum coração fortemente sacudido, fundamente alanceado nos sentimentos mais sublimes que enfloram o coração paterno.

Uma menina, bella e encantadora, interessante aos olhos paternos sem defeitos mas com todas as virtudes, que ha pouco gorgeava como passaro nos jardins da existencia, cantava como cotovia, no salão, throno de sua meiga bondade; sorria nos seus olhos e allumiava no seu semblante o passado duma abastada familia, ha poucos dias vestia de crepe aquella mansão apalaçada. Uma insidiosa molestia, sem saber por onde apparecera, entrára de roldão naquellas habitações: deu golpe cerce nos 13 annos daquela alegria vivente: impuzera um silencio offegante sobre a criança e sobre a casa. Do fundo dum leito pequeno e lindo, orlado de gazes e dealbado de brancura, emergem agora uns gritos agudos como punhaes, ao principio, brandos, calados, apagados, como soluços abafados pouco depois. A doença entrou naquella casa: é dum homem de largos teres, de haveres dilatados, de amizades vastas, de conhecimentos em toda a cidade e quasi em toda a região. Mas, que é tudo isto para a doença? São espantalhos todos esses titulos que ella despreza e esmaga a seu passo: as columnas de marmore, as tapeçarias da Persia, os requintes dum luxo estonteante, não a assustam: entrou e vibrou o seu golpe: cahiu a sua victima: eil-a enchendo a casa de

tristeza; todos correm doidamente, atoamente, como se um phantasma desso allí as suas ordens. Ninguem sabe já o que fazer: os medicos, sabios do templo de Jerusalem, já foram chamados, e não se fizeram esperar, pois era um principe da Synagoga que os enviara a buscar: examinam, consultam, estudam: conferenciam em colloquios cheios de sinceridade, coisa que raramente succede, e mostram agora um especial interesse em debellar o mal que rõe aquella existencia. A saude daquella criança afundase pouco e pouco no tédio, resignadamente, silenciosamente, como um navio roto na calma, e desarvorado abandona-se, entrega-se, petrifica-se e finalmente é engulido pelas ondas insaciaveis do oceano. Os olhos glaucos da menina, quasi moça entrevam; as mãos nacaram-se, as faces murcham, o peito descarna-se, a existencia apaga-se e quasi que se desfaz. Os membrosinhos todos sentem safanões ingratos; o peito estertora em agonias mortaes, os pés inteiriçam-se e esfriam celeremente: a fronte transparente quasi que dá passo ao passamento de innocencia que se evola daquella alma, orvalhada de carinhos, vestida de innocencia, bafejada de venturas e predestinada a grandezas futuras que parece nunca conseguirá gozar. As extremidades immobilizam-se aos poucos; a respiração quasi se não ouve: só o carinho dum coração materno adivinha um frouxo de vida naquella natureza senidesfeita.

A ultima esperanza esvaiuse: tudo está consumado: um leve extremecimento agitou aquelle corpo. A morte cantou o seu hymno de triumpho, sempre rouquenho, sempre medonho. Os gritos saltam dos peitos onde estavam represados, as lagrimas acompanham a carreira dos gritos, e todos os circumstantes, contemplan agora aquellas faces cavas, mirradas, donde irradiava ha pouco a vida e onde agora impera a morte e dentro em breve a decomposição: todas as faces enodoadas de lagrimas, dizem da sinceridade, do carinho que

aquella menina soubera accor-
dar em todos os que della se
approximaram nas 13 prima-
veras que gozou da vida e es-
parziu sorrisos. Ninguem sabe-
rá dizer se a dor que embarga
as almas é causada pela juven-
tude que morreu ou pelo pae
daquella creança que para ahi
está hebetado como alheiado á
realidade que o circunda: o gol-
pe vibrado contra aquelle co-
ração foi rude, mas a reacção
não se faz esperar.

Muitas e muitas vezes ouviu
as explicações magistraes do
grande Mestre que ha pouco se
alevantara em Israel, intima-
mente o admirara, e a crença
no seu poder apegara como
melodia dulcissima ao seu co-
ração: sabe que tem um cora-
ção poderoso em obras porten-
tosas, que sua voz é mensageira
de ventura e portadora de con-
solações. Forma naquelle mo-
mento o atribulado pae uma
resolução inabalavel: fez tudo
o que humanamente devia fa-
zer, chamando os medicos da
terra: porque é que elle não ha
de acorrer tambem A'quelle
que vae semeando favores e
graças e intimas consolações
em todos os afflictos?

Elle soffre, tem pois direito
firmado pela praxe empregada
por Jesus, a ser consolado. Le-
vanta-se de ao pé da filha, ou
melhor, do cadaver da filha, e
vae no encalço de Jesus: já o
vê: aproxima-se a passos lar-
gos do grande Mestre: cae de
joelhos, levanta seus olhos con-
fiantes para Jesus, e daquella
garganta que estrangula suspi-
ros e abafa soluços, e acalma
dôres, levanta-se uma palavra
onde vibra a alma toda do pae
afflicto: Agora mesmo minha
filha acaba de morrer. Mas não
importa, vem commigo: impõe-
lhe a tua mão e ella viverá: os
outros medicos ajudam as for-
ças da natureza, e quando a
vida se extingue, acaba tambem
sua acção; mas Vós, bom Mes-
tre, não sois como os outros:
Vós podeis tudo o que quizer-
des: não recuseis este favor
que vos pede um pae trucidado
pela dôr.

Jesus não replica nada: vê a
afflicção do pae: levanta-se,
segue aquelle homem, e os dis-
cipulos como a sombra ao vian-
dante, como a esperança ao co-
ração, como o aroma á flôr,
como a luz ao sol, seguem-no:
após os discipulos vae a grande
turba de entusiastas admira-
dores e singelos adoradores. A
estrada está semeada de novos
prodigios que a confiança ar-

ranca ao Coração de Jesus, e
finalmente chega áquella casa,
onde a vida chorava, lamenta-
va, guaiava os triumphos tris-
tes da morte. Retumba a voz
de Jesus accende-se o facho
da esperança, renasce a vida
no corpo inanimado daquella
menina, quasi moça, quando
Jesus lhe disse: *Talitha, cumi.*

Creança, levanta-te: e a vida
e a morte obedeceram: esta
fugindo e aquella entrando ou-
tra vez naquelle cadaver, para
florescer em sorrisos e cantar
em gargalhadas, e adorar na
vida ao Deus que vinha chamar
para o banquete da eterna vida.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

= Meu Cantinho =

Santinhos pequeninos... E as santinhas?

Acabo de ler, commovido, a
biographia singela de mais um
candidato pequenino aos alta-
res — *Antoninho Martinez de
La Pedraza.*

E' uma creança extraordina-
ria, um anjo eucharistico, uma
florzinha mimosa de Maria,
fallecido em odor de santidade
aos 23 de Fevereiro de 1929.

Gosto immensamente dos
santos pequeninos. A simplici-
dade e a innocencia que n'elles
brilham, juntas á vida de união
Eucharistica e uma terna e fi-
lial devoção a Nossa Senhora,
tem mais encantos que todos os
prodigios dos grandes thauma-
thurgos e o heroismo de alguns
santos que mais admiramos do
que podemos imitar, nas pagi-
nas agiographicas da Igreja de
Jesus Christo.

Os santinhos pequeninos, hu-
mildes, simples, innocentes co-
mo *Guido de Fontgalland, Vas-
quinho Fochesato, Antoninho
Pedraza, Gustavo Maria Bruni,
Domingos Savio* e tantos ou-
tros, manifestam com mais do-
çura e admiravel simplicidade,
o trabalho maravilhoso da gra-
ça em perfeita harmonia com
a natureza, a indole e o carac-
ter de uma criança. Nada de
prodigios de thaumathurgia!
Amar a Jesus Christo na santa
Eucharistia, devoção filial e
terna a Maria e á innocencia.
Eis ahi as notas caracteristicas
da espiritualidade destas crian-
ças admiraveis suscitadas por
Nosso Senhor em nossos dias
para confundir o nosso orgu-
lho, a nossa presumpção.

"O reino dos céos é das crean-
ças e dos que a ellas se asseme-
lham".

Emquanto as criancinhas,
com toda a sua encantadora
simplicidade conquistam a pal-
ma dos heroes da santidade,

vamos nós aqui, os mais velhos,
a marcar passo a vida inteira
no caminho da virtude, como
carangueijo... *nem para traz,
nem para frente...*

Que Deus se compadeça des-
ta caranguejada velha!

Ha tantos velhos e velhas
ahi de cabeça alva de flores de
cemiterio (cabellos brancos),
com o nariz na sepultura, e que
ainda se não resolveram a dei-
xar o peccado e se santificar.

Apezar de que papagaio ve-
lho não aprende a falar e bur-
ro velho trotão não *péga mar-
cha*, como diz ahi o vulgo, to-
davia com a graça de Deus tu-
do se póde ainda remediar,
mesmo no fim da vida.

Resta imitar as criancinhas
como nos aconselha o Divino
Mestre: "*Si não vos fizerdes
como as criancinhas, não po-
dereis entrar no reino dos céos*".

Nas vias da santidade, as cri-
anças nos estão hoje a dar li-
ções.

Deixemos os carangueijos.

Imitemos os passarinhos. Fa-
çamos-nos pequeninos e humil-
des, e com as azas do Amor Di-
vino chegaremos ás alturas da
santidade.

Porque hoje ha tão poucos
velhos santos?

Explica-se. As velhas do se-
culo XX não se conformam
com a velhice, e nem admittem
que se diga d'ellas — *a vene-
randa senhora fulana, a velha
Dona Gregoria do Papo Ama-
rello, a veneravel matrona Do-
na Archanja Raphaela Gabriel-
la dos Prados Verdejantes e das
campinas em flôr...*

Não se póde dizer a verdade.
Chamar-se a uma velha enru-
gada, murcha e amassada, de
velha, é uma injuria!

Eu conheço ainda *gentis se-
nhoritas* de 50 e 60 annos!

E aí! de quem se atrever a dar-lhes o titulo de veneravel anciã, ou chamal-a *senhora, já adiantada em annos.*

Querem ter a presumpção de viver eternamente na flor da mocidade.

D'onde estas mumias resequidas de Aveniã, rebocadas de *crème* e caiadas de pó de arroz, retocadas de mil formas a poder de *rouge e baton* e massagens complicadas.

Coitadinhas! Pintam o cabello, pintam o focinho, relocam o nariz, puxam e repuxam as rugas... e nada!

Cada vez mais feias!

A beleza de uma mulher velha ou envelhecida, está na sympathia de uns cabellos brancos, de um olhar sereno e doce, na modestia de um traje respeitavel, nos modos respeitosos e discretos.

Nada mais insupportavel e ridiculo que uma velha *sapêco!*

Antigamente se costumava dizer que as velhas procuravam o terço e cuidavam da salvação no fim da vida.

Hoje, pegam ellas uma sombrinha, vestem-se levemente de seda e gaze e n'uma ridicula exposição de muchiba, com os bracinhos de taquara murcha e as perninhas de saracura, vão se requebrar e rebolar pelas Avenidas, Clubs, cinemas e bailes.

Ha velha que dança *Fox-trot, Rag-time, Rancheira e Tango Argentino* como menina de dezoito annos!

Ora, meus senhores e minhas senhoras, como é possivel que se santifiquem as velhas?

Os velhos vão pelo mesmo caminho, embora já tenham um pouco mais de juizo...

São homens... pensam melhor!

Todavia, santo Deus! ha muito velho perdido e devasso...

Das moças, nem é bom falar! Um caso perdido! Com as modas, e modas de agora...

Restam as crianças.

E é das crianças que se serve a Providencia para dar boas lições de pureza e santidade a todos nós.

E porque razão entre as crianças ha mais meninos santos que meninas?

Guido; Vasquinho, Antoninho, Domingos Savio, Gustavo Bruni, e uma multidão de santos pequeninos já canonizados. Todos meninos...

Vou dar a minha opinião. Que as meninas não se zanguem e não façam como as suas mães e titias e irmãs mais edosas, que ha uns mezes atrás

quasi me esfolaram vivo, porque escrevi contra as mulheres...

As meninas já desde pequeninas andam muito sabidinhas, muito espevitadas. Sob pretexto de educação moderna, andam á solta peios esportes, gymnastica e praias de banho. Com sete annos já usam *rouge e batons*, e a caiação de farinha de arroz. Umás mascaradinhos.

E a mamã, vaidosa e mundanissima, educa a filhinha no regime moderno, sem preconceitos archaicos...

Vestidinhos tão curtos, tão curtos que mais se assemelham áquellas fachazinhas que os gorduchos anjinhos da Renascença usam por modestia.

Julgam os paes porque suas filhinhas innocentes e pequeninas, devem voltar ao regime da innocencia do paraíso terreal e se vestirem quasi á Eva. E si alguém observa a immodestia destes vestidinhos de meio metro de seda ou chita, protestam: — "*Ora, as meninas são tão puras e innocentes! Deixal-as mais á vontade e vestidas hygienicamente. E com este calor!*"

Sim, vossas filhinhas são, de facto, innocentes e nem percebem talvez a malicia de vestidinhos tão curtos, mas, ó mães, ó pais, não conheceis a malicia do mundo?

Não sabeis que a immodestia na infancia é de consequencias desastrosas na educação?

Certas meninas de 8, 9 e 10 annos, andam quasi despidas, com as perninhas de gafanhoto inteirinha; á mostra, sem mangas e decotadas quasi á a bocca do estomago.

Ah! como ficam desengraçadas estas marrequinhas, estas saracuras depennadas! Emquanto reinar entre as meninas tal falta de modestia, por incuria e criminoso vaidade dos paes, acho muito difficil que entre ellas appareçam candidatas ao altar.

E demais... seria mesmo um horror, e até um peccado esthetico, collocar-se um dia no altar uma destas bonequinhas despidas e immodestas. Portanto, meninas, tratae de augmentar mais uns palmos de panno nos vestidinhos, esconder estas perninhas de gafanhoto, ter modos nestas modas...

Acho que é por tudo isto que o Guido não apreciava as meninas.

Eis ahi porque ha tantos *santinhos*, poucas *santinhas* e uma infinidade de *diabinhas*...

P. Ascanio Brandão

"Béca Santa Therezinha"



RIO BRANCO

Legionario Nelson, filho de João Lopes da Silva e Fortunata Lopes da Silva.

Fazer sentinella a Jesus

Um missionario passava, certo dia, pelas ruas duma grande cidade Indiana, acompanhado dum alumno da missão. Maravilhado de tudo quanto via, o pequeno enfiava perguntas umas após outras, ás quaes o missionario respondia com muita paciencia. Passando em frente do palacio do Governador e vendo a sentinella, não se conteve que não perguntasse:

— Que faz aquelle homem, alli, vestido de soldado?

O missionario satisfez, mais uma vez, a curiosidade da criança, dizendo-lhe que os Governos e seus representantes costumam, não só para sua guarda e segurança, mas em signal de muita honra e grande distincção, ter sentinellas á porta do seu palacio.

Passado algum tempo, ambos regressaram á missão sem falar mais no assumpto. A noite, o missionario, visitando o dormitorio, como de costume, não viu alli o rapazinho. Inquieto, procura-o por toda a parte, mas em vão! Por fim vai á Igreja e qual não é o seu espanto ao enconral-o, todo perfilado, junto ao altar do SS. Sacramento.

— Que estás ahi a fazer? perguntou o missionario.

— Faço sentinella a Jesus, respondeu o menino promptamente.

Quantas vezes, nas nossas igrejas, Jesus, o Prisioneiro de Amor, está completamente abandonado! Se quizessemos, nós tambem, ser sentinellas de Jesus!...

Não merece Elle mais honras que os reis da terra?...

Echos da Beatificação da Serva de Deus, Catharina Labouré

No dia seguinte á beatificação da veneravel Irmã Catharina Labouré, realizada con toda pompa no dia 28 de maio do anno corrente, Sua Santidade o Papa Pio XI recebeu em audiência 4.000 (quatro mil) filhas de Maria das uniões da Medalha Milagrosa que tinham ido a Roma assistir aquella solemnidade e ganhar a indulgencia do Jubileu. O Santo Padre recebeu com demonstrações de paternal affecto o testemunho filial de tão avultado numero de filhas de Maria Immaculada e, dirigindo-lhes a sua autorizada palavra, disse-lhes:

A PALAVRA DO PAPA E AS FILHAS DE MARIA

"Filhas de Maria, vós sentis as responsabilidades deste nome, responsabilidades sim, nobres e felizes, porém verdadeiras. Filhos e filhas de Maria somos todos nós, desde o Papa até o ultimo dos fieis. Como é pois que vós vos apropriais deste nome, como si fosse exclusivamente vosso? E' que comprehendestes o que a Virgem Santissima deseja: filhas de escol, filhas de um affecto, de um amor todo particular, animadas da nobre e santa ambição de elevar os outros, de servir-A melhor que os outros, de ser apostolas...

E' preciso desejar que o bem augmente e se multiplique. Que seja este o vosso firme proposito e o vosso apostolado. Apostolado de boa palavra quando a occasião se apresenta; apostolado da oração, sempre possivel mesmo á alma mais pobre, o meio mais facil e ao mesmo tempo o mais poderoso dos apostolados; e este outro apostolado tão precioso, tão eloquente, tão efficaz, o do bom exemplo. Que cada um conheça a Filha de Maria, a filha de escol de Maria. Pois o exemplo diz, sem palavras, o que se deve fazer, como devem proceder jovens á altura de todos os seus deveres, senhoras christãs de escol, de que a Virgem Santissima possa estar contente".

Referindo-se ainda á bemaventurada Catharina Labouré, apresentou-a como modelo das jovens e concluiu: "Ha ainda na bemaventurada Catharina Labouré uma lição muito apropriada a vós e ao nosso tempo. Podia dizer-se que hoje a vida toda se derrama para o exterior. Como parecem longinquos os tempos destas vidas tranquilladas e recolhidas. A publicidade tournou-se verdadeiramente um dos caracteristicos de nosso tempo. Por isto um pouco de vida occulta é uma necessidade para a vida christã. Não podem ser levados sem ser occultados os thesouros que levaes: a pureza, a dignidade, a modestia, a caridade christã, os thesouros das orações, das graças, da vida com Deus e com Jesus. O nosso antecessor São Gregorio o Grande disse muito bem: expõe-se a

ser espoliado quem leva thesouros á vista de todos. Ora, vós não quereis ser espoliadas. Certamente póde chegar o dia em que tambem seja preciso mostrar estes thesouros para fazer honra a Christo Redemptor. Mas ordinariamente conservam-se debaixo de chave, em cofres fortes. E' o que vós diz de uma maneira incomparavel a bemaventurada Catharina Labouré. Não conhecemos exemplo mais frisante de vida occulta que o desta alma de quem todo mundo fallava já em sua vida e durante tantos annos e ella ficava na sombra occulta com Jesus e Maria. Eis, portanto, caras filhas, o exemplo que a Providencia vos preparou, para illustrar vossas relações todo especiaes com a divina Mãe, vós que levaes thesouros tão preciosos, tão delicados, tão ineffaveis. Aprendei de seu exemplo os motivos que tendes para amar a vida occulta, imitae-a para pôr em segurança estes thesouros de que vos enriqueceu a morte e o sacrificio redemptor de Jesus".

OS DOIS AMORES DA BEATA LABOURE

A vida interior ou de divina intimidade da Bemaventurada Labouré, concentra-se e desenvolve-se em volta de dois amores dulcissimos e santissimos: Jesus e Maria.

O Sagrado Coração de Jesus, realmente presente na Eucharistia e o Coração Immaculado de Maria, intimamente, indissolavelmente unido ao Coração de seu Filho, eram os dois mananciaes divinos nos quaes bebia a grandes haustos as aguas salutarees da graça divina que, purificando-a e transformando-a, a elevaram ás alturas da perfeição religiosa.

A Beata Labouré não podia amar a Jesus sem amar a Maria, sua Mãe.

As vinculações que prendem esses dois nomes são demasiado intimas para podel-os separar. Segue-se dahi que o amor que devotava ao Coração de Jesus ia sempre associado ao que professava ao Coração de Maria, pois as vinculações que unem e prendem esses Sacratissimos Corações são estreitas demais para pretender divorcial-os.

Foi essa a grande lição que aprendeu a Bemaventurada Catharina nas aparições da Medalha Milagrosa onde os dos Sagrados Corações se manifestaram juxta-postos.

Durante a oração da noite que a communiidade fazia na capella, era vista Catharina, immovel deante do Tabernaculo, fitar seus olhares numa estatua da SSma. Virgem; pois que o amor do Filho a conduzia ao amor da Mãe ou antes, ella nunca separou esses dois amores, esses dois Corações chamejantes e dolorosos que lhe fora dado contemplar na visão de 27 de novembro de 1830.

Mariofilo

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria

JUIZ DE FORA



Mircio Ray, Doris Myriam e José

RIO BRANCO



Eulalia Campos

MERES



Camilo C. Lima

RIO CASCA



Jose R. Moura

DOIS CORREGOS



Therézinha de Jesus Vanoni

BROTAS



Miguel Grecco

RIO CASCA



João J. Silva

A philosophia do desespero

FOI um monge illustre, o abade Santo Odilon de Cluny, que, ao findar o decimo seculo da era christã, teve a primeira ideia de associar o povo numa commemoração liturgica e solemne dos Fiéis Defuntos.

Esta ideia da solidariedade christã, longamente meditada numa cella de benedictino, atravessou depois os tempos e faz ainda neste seculo XX, tão empestado pela descrença, curvar, por alguns instantes ao menos, os mais fanáticos adoradores das frivolas mundanidades.

A idade-media, esclarecida de uma fé ardente, organizou esta especie de responsabilidade sobrenatural que liga os vivos entre si e estes com os mortos.

Escusamos de buscar noutros países testemunhos historicos dessa organização, porque nenhum povo os possuirá talvez como o nosso, tão variados e ricos.

As nossas "Irmandades", tão espalhadas ainda em todo paiz, foram modelos desta organização. Todas ellas visavam esse mutualismo sobrenatural em proveito de vivos e defuntos. De um modo especial, as "Irmandades das Almas" satisfaziam esta comunidade e multiplicação de suffragios dos irmãos vivos em favor dos já defuntos.

O pobre mais pobre das nossas aldeias era acompanhado á sua ultima morada pelos "irmãos" de todas as condições sociais.

Tinha, emquanto vivo, direito a todos os soccorros e depois de falecido aos suffragios colectivos da "Irmandade" inteira.

— "Que Deus o tenha á sua vista e a nós quando formos", tal é a popular e christianissima expressão de um sentimento de fé, que vê na morte um simples apartamento temporaneo, findo o qual os que na terra se olharam como "irmãos", como tais esperam reunir-se um dia na morada gloriosa do Pai Commum.

Douctrina consoladora, douctrina resplendente de belleza, de fecundidade e harmonia social!

Que valem ao pé della as modernas theorias do solidarismo humanitario, querendo reunir os homens num baixo communismo que visa apenas a disputar o bolo alimentar ou a participar na sua distribuição!

A "Irmandade" christã flo-

resce á luz de um ideal eterno; principia na terra para terminar no Céu; a "comunidade" laica e materialista floresce á sombra ruim dos baixos appetites e tem por destino um frio e desesperante aniquilamento!

A philosophia materialista, apagando as esperanças christãs que illuminam as proprias sombras dos sepulcros, converte-se na philosophia do desespero.

A queixa amarga de Job: "eu disse á podridão: tu és o meu pai e aos bichos vós sois minha mãe e minha irmã" converteu-se em texto e resumo da philosophia materialista.

A' amorosa paternidade divina, substituiu-se a paternidade da podridão; á "irmandade", que tem a immortalidade por fundamento e corôa, a "irmandade" que tem os bichos da terra por espelho e remate.

Debalde esta pobre philosophia buscou substituir ás preces christãs, as luzes e as flores. Umás e outras apontam para o céu. Para ella só o nada existe, a podridão é o seu pai, os vermes destruidores os seus irmãos, e o vento que ulula nos ciprestes incita a sua linguagem de desespero...

Tudo mentira, tudo illusão, só o nada existe!

Como é gelida e anti-humana esta triste philosophia!

res causadas pelas anfractuosidades do viver.

O Apostolado social esforça-se em levar o mundo a Christo, e accender o grande facho da fé no meio do mundo, para que os homens fitem o céu com olhar de esperança, e olham os homens como irmãos reunidos com o mesmo sangue. A christianisação das sociedades e dos individuos é o fim que colima o Apostolado social. E' reino de Christo nas almas de todas as categorias e de todas as camadas.

E o reino de Christo todos temos obrigação de proclamar em altos brados. Venha a nós o vosso reino, dizemos todos os dias na oração do Padre Nosso. Se todos o pedimos, e desejamos que seu advento seja um facto, tambem por elle devemos trabalhar. No reino social todos somos soldados e por tanto apostolos. Daí a grande obrigação que impõem os Pontifices nas suas encyclicas neste lindo volume coligidas. A questão social é estudada por muitos homens segundo os diversos matizes de suas ideias. Estuda-la no seu vasto complexo, olhando para o céu, termo final que deve ser do homem, só a Igreja o tem feito.

As normas prescriptas nas immortaes encyclicas de Leão XIII, Pio X, Pio XI, são fachos luminosos que rasgam estradas largas nesse cipoal de difficuldades igualitarias tão proclamadas pelos demagogos modernos que vomitam ondas asqueantes de desprezo estúpido contra aquelles que açulam para os seus fins inconfessaveis.

O presente volume traz os documentos mais importantes que sobre a materia emanaram da Santa Sede. Com immenso proveito podem ser lidos por todos, pois como acima dissemos, todos temos obrigação de envidar esforços para que Jesus seja conhecido, obedecido e amado por todos os homens que vivem em todos os climas, e que se dedicam a qualquer occupação e que gemem sob o peso de todas as dores. O apostolo social neste livro encontrará o seu código para por elle pautar sua conducta.

P. A. C. C. M. F.



QUE ha no céo ou na terra que possamos desejar, ou devamos amar senão a Deus? E possuindo a este Senhor, o que nos pode faltar?

Santo Agostinho

Sobre a meza

ACÇÃO SOCIAL CHRISTÃ. — I.

A IGREJA E A QUESTÃO SOCIAL. Encyclica de Leão XIII, Pio X, Pio XI, (texto completo) e outros documentos Pontificios. Edição da "União Gráfica", Travessa do Despacho, 16, Lisboa.

O apostolado social por diversas vezes tem sido encarecidamente recommendado pelos Summos Pontifices que regeram os destinos da santa igreja nos ultimos tempos. Esse apostolado está vinculado ao triumpho de Jesus Christo. Sem elle se não pôde dar um passo pelo mundo. Apostolado social quer dizer luz que derrama Christo sobre as intelligencias dos homens; vida que infunde nas almas; união que prende corações; graça que purifica espiritos; balsamo que cicatriza dô-



O BEIJO DO JOÃOZINHO

O Joãozinho andava impressionado com o lindo sonho que tinha tido e só lhe parecia que tinha sido real.

— O' mamã, como eu fiquei consolado quando beijei Jesus no coração!

— Foi um sonho, meu filho, já te disse!

A mãe também andava apprehensiva, tanto mais quanto era preciso satisfazer o constante pedido, quasi supplica, do Joãozinho de ir novamente á igreja para vêr Jesus.

— Meu filho, depois de amanhã é domingo e iremos á igreja.

Logo que chegou o domingo, Joãozinho acordou cedo, e correu ao quarto da mãe a chama-la.

— Vamos, mamã, já estou quasi vestido e prompto para irmos vêr Jesus.

Foram. Ao entrar na igreja, Joãozinho fica admirado de vêr tanta gente ajoelhada. Olha logo para o altar onde em sonhos lhe apparecera o Menino Jesus. E, vendo nessa altura um sacerdote pergunta baixinho:

— Quem é aquelle que com vestes tão lindas, está no altar?

— E' o sacerdote, é o ministro de Deus.

— E é ministro e Pastor como o meu paizinho?

— Não. O teu pai é protestante e este é catholico.

— Que faz elle no altar, mamã?

— Diz a Santa Missa. E' durante ella que Jesus desce do céu á terra e fica no altar, occulto debaixo das apparencias do pão e do vinho.

O pequeno calou-se e muito attento á missa, admirando, parecia esperar o momento de vêr Jesus descer sobre o altar. Depois segredou:

— Mãezinha, quando Jesus descer ao altar avise-me. Quero vêr se é o mesmo do sonho!

— Mas nós não o veremos

descer, meu filho. Veremos só a hostia branca em que Elle está.

— Por estarmos longe? Chegemo-nos para mais pertinho. Eu quero vêr Jesus!

— Fique caladinho, sim? senão, sahiremos.

O Joãozinho continuou a estar com attenção. O sacristão toca a campainha e elle quer perguntar á mamã, mas como ella o tinha mandado calar... Eis que o sacerdote ajoelha e levanta a hostia ao alto. Joãozinho vê a hostia e de repente esta transforma-se num menino muito formoso, radiante de belleza e de luz, e diz em voz alta:

— Ai, que lindo mamã! Não vê que lindo menino?! Olhe... Olhe!...

— Tu vês, meu filho? Tu vel-o?...

Toda a gente se virou para Joãozinho.

— Vejo, mamã... estende os bracinhos para nós... Olhe, agora está no altar...

A mãe, tremendo, começou a chorar. Um leve sussurro se levanta na igreja entre os assistentes.

— Milagre! diziam uns aos outros, está allí um rapazinho que viu e vê Jesus no altar! Olhe, é aquelle...

Acabada a missa, toda a gente quer saber quem é o menino, o que viu, de que familia é.

E em volta da pobre mãe forma-se uma multidão. Intervem o sacerdote. Chama Joãozinho e a mãe á sacristia e pede aos circunstantes que aguardem o seu inquerito.

— Que viste tu, meu pequeno — perguntou o Vigario.

— Vi uma hostia branca nas suas mãos e a hostia transformar-se num menino lindo... era Jesus! Então o Sr. não viu?

O sacerdote abriu uma caixa, tirou uma hostia por consagrar, mostrou-a ao Joãozinho e perguntou-lhe:

— Era esta?

— Não senhor. Parecia-se com esta, mas a outra tinha Jesus!

— Quem t'o disse?

— Vi eu. A minha mãezinha e o meu pai também já me tinham dito que Jesus estava occulto na hostia, mas eu vi-o, era um menino muito lindo.

E Joãozinho pegou na hostia que o padre lhe mostrou, mirou-a e por fim deu-lhe um beijo com muita ternura.

— Então tu beijas esta que ainda não está consagrada?

— Beijo, sim para que quando amanhã Jesus baixar sobre esta, encontre nella o meu beijinho de amor!

A penna e a vassoura

*

Um irmão leigo, que acabava de lêr importante obra de theologia, escripta por illustre membro da Ordem, encontrando-se com o autor, diz-lhe entusiasmado:

— Padre, havelis de ser um dia altamente recompensado por Deus, pelos bellos livros que tendes escripto.

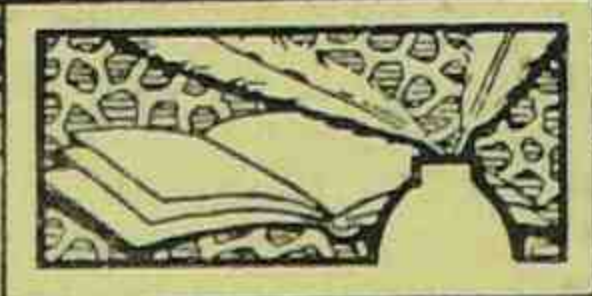
— Meu amigo, respondeu humildemente o religioso, no dia do juizo final os meus livros e a vossa vassoura terão o mesmo valor; e se a vossa intenção, ao varrer, tiver sido melhor do que a minha, ao escrever, o vosso lugar no céu será certamente mais distincto que o meu.

Com effeito, tinha razão o religioso; ha no céu muitos Santos que passaram aquil, na terra, uma vida completamente ignorada. E' que no servir fielmente ao Senhor tanto faz a vassoura como a penna.

TOMEMOS o costume de fazer sempre muitos actos de Amor de Deus, porque accendem e enternecem a alma, e façamos actos de todas as mais virtudes.

Santa Thereza

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

Confiantes na seriedade e nitidez informativa de certos rotativos neutros e neutralizantes, afeitos a confundirem alhos com bugalhos, e a erguerem altares com o mesmo desassombro e sem cerimonia assim a Christo como a Belial, publicamos, ha dias, uma nota elogiosa do "Collegio Izabel Hendrix", na capital mineira.

Melhor informados, vimos hoje prevenir os nossos caros leitores de termos sido simplesmente illaqueados na nossa boa fé, julgando tratar-se duma instituição absolutamente recommendavel, o que infelizmente no caso vertente assim não acontece. Ahí fica a nossa rectificação leal e sincera. Somos intransigentes como a verdade. Gratos ao caridoso informante.

— O engenheiro Mariano Rezende realisou na Capital bello-horizontina, perante uma commissão de technicos e representantes da imprensa, a experiencia de uma machina de sua invenção, a qual trabalha o ouro em alluvião, separando-o perfeitamente dos demais elementos que o acompanham.

O aproveitamento do ouro pelo novo processo accusou a porcentagem satisfactoria de 98 %, acreditando o inventor, entretanto, que praticamente o resultado será de 99 %.

— O "Diario Official" publicou, ha dias, o texto do decreto pelo qual o Brasil adhire á Convenção de Berna, para a protecção das obras literarias e artisticas, mandando que seja no paiz executada e cumprida a referida convenção, de accordo com a revisão de Roma de 1928.

Por esse acto, o governo brasileiro revoga explicitamente o decreto que sobre a mesma materia fôra expedido sob numero 32.120, em 22 de Novembro do anno pasado.

— De regresso do Japão, chegou, ha dias, á capital da Republica, o sr. Jorge Carneiro dos Santos, que chefiou a representação commercial brasileira, enviada áquelle paiz, como delegado do Ministerio da Agricultura.

Esse delegado exprime-se com entusiasmo sobre o exito da re-

presentação, notando que foi muito significativo o interesse demonstrado pelos japonezes em relação ás exposições dos productos brasileiros. Assim, em Kobe, a exposição fôra visitada por 108 mil pessoas. Segundo o sr. Carneiro dos Santos, as relações commerciaes nippo-brasileiras deverão intensificar-se. E, adiantou, referindo-se ás exposições agora realisadas:

"Os nossos productos estão assim conhecidos nos mercados japonezes. O governo japonês deixará os mostruarios nos museus commerciaes, em exposições permanentes, onde os consumidores interessados os apreciarão a qualquer tempo".

— O chefe do governo provisório recebeu de Curityba o seguinte telegramma:

"Conselho Consultivo Paraná por unanimidade de votos resolveu enviar a v. excia. calorosas felicitações pelas brilhantes conquistas moraes e materiaes que obteve com a grande republica irmã e cuja actuação segura, reflectida, revela em pról de nossa estremecida patria os sagrados interesses brasileiros tão sabiamente defendidos por v. excia. — Hugo Mader, presidente".

— Será iniciado brevemente o serviço de desobstrucção da barra de Rio Grande e remoção das sete chatas que foram afundadas por occasião do movimento revolucionario de Outubro de 1930.

— Foram entregues ao 6.º Batalhão de Reserva da Policia Militar de Porto Alegre mais duas turmas de presos que vão prestar serviços nas obras de construcção da estrada de rodagem entre Vião e Conceição do Arroio. Com essas duas turmas, attinge a 60 o numero de detentos empregados em serviços externos, os quaes podem, desta maneira, de accordo com a conducta que tiverem, obter liberdade condicional, apenas com o cumprimento de metade das penas impostas. Enquanto isso, o Estado tem ensejo de aproveitar a mão de obra dos presidiarios, em serviços de utilidade publica, com economia apreciavel.

VATICANO

O Summo Pontífice ratificou o voto da Congregação dos Ritos, favoravel á canonisação da veneravel Louise de Marillac. O decreto foi lido no dia 1.º dos fluentes e a canonisação deverá effectuar-se antes do fim da proxima primavera.

ITALIA

Irrompeu á noite do 2.º dos cadentes, por causas ainda ignoradas, um incendio na cathedral de Volterra. As chammas communicaram-se logo ao deposito de ceras, situado nas proximidades do altar-mór, e, a despeito dos esforços dos milicianos e carabineiros locais, só foram dominadas depois que chegaram allí os bombeiros da cidade de Piza.

O sr. Bispo de Piza dirigiu-se immediatamente ao local do sinistro, afim de verificar pessoalmente a importancia dos estragos.

Foram, felizmente, subtraídas ás chammas a preciosa imagem de N. S. dos Clerigos, um triptico do seculo XII, avaliado em um milhão de liras e varios relicarios entre os quaes o de Santo Octaviano.

Os prejuizos foram importantes, porque o tecto do deposito de cera desmoronou, sepultando numerosos objectos do culto.

— Os dados estatisticos, ultimamente publicados, revelam que, durante os sete primeiros mezes do anno corrente, o pavilhão italiano occupou o segundo lugar no movimento maritimo dos portos argentinos, aonde entraram, no referido periodo, 138 paquetes com 633.795 toneladas. Em primeiro lugar collocou-se a Gran-Bretanha, com 513 navios, no total de 2.072.994 toneladas.

— A 1.º de Agosto o total dos depositos nas caixas economicas ordinarias elevava-se a cerca de 19 bilhões de liras, contra 15 e meio bilhões em fins de 1928. De outra parte, os depositos nas caixas economicas postaes eram de 18 bilhões, contra 10 bilhões e 800 milhões em 1928. Os depositos attingiam, assim, a 37 bilhões.

— O povoamento colonial da Cyrenaica continua progressivamente. Além das noventa familias ultimamente colocadas, em-

barcaram por esses dias, em Nápoles, com o mesmo destino, dez outras, com o total de sessenta pessoas.

PORTUGAL

Eis a bella saudação irradiada pelo estrenuo presidente do Conselho, Oliveira Salazar, aos portuguezes do Brasil e ao povo brasileiro:

"Não é sem profunda emoção que tento fazer ouvir a minha voz aos portuguezes do além-Atlântico, como se estivessem diante de mim aquelles que sempre estimei e muito estimo pelo seu trabalho e pelo seu amor á terra que lhes serviu de berço.

Que as minhas primeiras palavras sejam para o governo e para o povo brasileiro, que acolheram, como se não fossem estrangeiros mas filhos do seu paiz, e seus amigos, centenas de milhares de portuguezes que ao Brasil dão o melhor dos seus esforços e os melhores annos de sua vida.

Se me fosse permitido, a mim, que sou até certo ponto actualmente responsável pelos destinos do paiz, dizer, ainda, uma palavra, eu diria que é necessario que a Colonia Portugueza continue a affirmar-se, no Brasil, com a collectividade que melhor comprehende o progresso da grande nação, e que para elle mais contribua, e trabalhe com disciplina e com o mesmo interesse como se se tratasse de seu proprio paiz.

Diria ainda que todo o trabalho pôde ser feito e deve ser feito como o tem sido até agora, na mais intima união com a mãe-patria, no mais acendrado amor por Portugal que nós sentimos, igualmente, em todas as manifestações da Colonia.

Sinto-me feliz pela iniciativa dos organisadores da "Semana Portugueza", que me proporcionou oportunidade de poder saudar, em nome do governo, os portuguezes do Brasil e poder dizer-lhes que, com sympathia, nós acompanhamos a sua acção pelo bem e maior gloria do nosso Portugal".

HESPANHA

O presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, ora em viagem pela mouraria, depois do almoço que lhe foi offerecido no palacio do alto commissariado, em Tetuan, fez a entrega de condecorações aos representantes francezes.

Coube ao delegado do residente-geral no Marrocos Francez, a gran-cruz da Ordem de "Isabel a Catholica".

O presidente Zamora visitou, em seguida, o aerodromo local, onde estavam reunidos todos os officiaes das unidades acantonadas na região.

O coronel Gomez Morato, comandante em chefe das forças de Marrocos, pronunciou um discurso no qual disse que o Exército da Africa continuava a servir a patria, fiel a seus deveres, sem se interessar em lutas politicas.

— O Partido Radical, chefiado pelo sr. Alexandre Lerroux, já organisou as suas listas para o pleito a ferir-se o dia 19 dos andantes.

Esse partido resolveu apresentar mais de 200 candidatos, e seus chefes mostram-se confiantes em que terão a maioria do parlamento.

— Encerrou os trabalhos o primeiro congresso internacional da luta scientifica e social contra o cancer.

A sessão foi presidida pelo ministro do Interior que, em ligeiro discurso, salientou a importancia do congresso para o grande publico, que se pode livrar do cancer, procurando medico a tempo de poder ser evitado e combatido o terrivel mal.

O congresso votou, por unanimidade, a criação da União Internacional contra o Cancer. Foi designada a capital da França para logar da reunião do "comité" preparatorio, encarregado de elaborar os estatutos do novo organismo.

FRANÇA

As negociações, entabuladas ha varios dias em Montreaux, entre os delegados suissos e francezes, a respeito das zonas francas, foram suspensas por uma quinzena, a pedido dos representantes do governo helvético, que allegaram não ter poderes para resolver definitivamente sobre certos pontos da questão.

— Os professores drs. Bert e Dorier de Clermont Ferrand, descobriram casualmente, quando procediam a pesquisas sobre perfumes syntheticos, um gaz toxico mais nocivo do que tudo o que se tem descoberto e preparado até agora.

Falando a esse respeito aos jornalistas, o dr. Bert declarou: "A formula do nosso corpo é e será mantida em segredo, e não vejo necessidade de dar a conhecer a quem quer que seja, nem mesmo ao Ministerio da Guerra. Se a guerra se declarasse e fosse preciso defender o nosso solo atacado, não seriam necessarios mais do que oito dias para que as usinas produzissem o gaz que se quizesse. Nosso gaz é liquido e emite, naturalmente, vapores que atacam os bronchios, os olhos e todas as partes do corpo, embora seccas. Fizemos experiencias com um cão e, apesar de termos em-

pregado uma quantidade infima de gaz, o animal morreu poucas horas depois. Apresentava symptomas de envenenamento dos tecidos".

Correspondencia de SANTOS

Pelas 7 horas da manhã do dia 15 do fluente, o centro Catequético, a "Associação da Santa Infancia" (sua fillação) e alguns membros da Irmandade de São Benedicto, sahiu de sua capella em romaria para a Ermida do Monte Serrat.

Abria o cortejo o estandarte do catecismo, após o qual os catecumenos seguidos da "Santa Infancia" que, previamente preparada la receber Nosso Senhor aos pés de sua Mãe Santissima.

O Reverendo capellão da Irmandade, Padre Luiz Gonzaga Rizzo, DD. Secretario do Bispaço, com carinho e boa vontade dirigiu o passeio ora rezando, ora fazendo entoar canticos em louvor de Jesus e Maria Santissima.

Pelo elevador em carro reservado subiram as crianças na mais franca alegria, dando vivas aos seus directores que lhes proporcionaram um passeio tão agradável.

Pelas oito horas o Padre Director começou a missa assistida por grande numero de fieis devotos; a parte coral confiada á senhorinha Carminha de Oliveira que gentilmente offerecera seu concurso, se fez ouvir em artistica interpretação emocionando quantos tiveram o prazer de assistir a tão commovedora festa.

Ao Evangelho o Reverendissimo Padre Rizzo, em edificante pratica exortou os ouvintes ao cumprimento de seus deveres de bons catholicos. A' Missa seguiu-se consagração das crianças á Nossa Senhora, depois do que teve lugar uma ligeira refeição ao ar livre. Acabada esta, a petizada organizou uma hora artistica declamando e cantando com muita graça e animação. Pelas 10 e meia desceu aquelle alegre bando de passaros, templosinhos de Nosso Senhor, satisfeitos e pedindo a Deus que lhes proporcionasse logo uma outra festa semelhante.

Sempre acompanhados de seus directores regressaram á capella de São Benedicto de onde se encaminharam saudosos para seus lares.

Aos directores da Irmandade, ao Reverendissimo Padre Luiz Gonzaga Rizzo, os nossos parabens e votos de paz e santidade.

Santos, 19-10-33.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (51)

LAYETA

— Porque meus pais são de classe modestissima, sem educação nenhuma, fabricados á antiga, e isto é um obstaculo. Olha, Firmino, minha mãe é tão infeliz, que pensa que posso casar-me com a moça que eu quizer, por que tenho cento e cinquenta contos de réis que me deixou meu padrinho... mas eu sei que nenhuma senhorita quererá para sogra uma pobre mulher do povo que não sabe ler, que mal fala quatro palavras sem mistural-as com dois erros e que não sabe ficar em seu lugar, mas que sempre aspira ao mais alto, sem que por isso deixe de levar lenço á cabeça, e levantar-se antes do dia para ir ao mercado.

— O trabalho é uma virtude, meu amigo, e fico surprehendido de que penses desse modo. Cada um é filho das suas obras, e vale cem vezes mais um honrado official com sua blusa e seu boné, que um marquez de fraque e gravata branca si fôr um vicioso. De mim sei dizer que a mulher que me desairasse porque meus pais fossem trabalhadores, não seria certamente quem captivou meu coração, porque dava indicios de ter pouco juizo e muitas pretensões.

— Não imagines que penso doutro modo, Firmino, mas as meninas de hoje envergonham-se de ter por sogros os filhos do trabalho, e sonham com titulos e brasões... demais que o sabemos todos... o mundo deslumbra-se com o que brilha, ainda que não seja ouro... Ha muito ouropel que seduz e fascina, e as mulheres do seculo XX não estão fundadas em humildade...

— E' bem certo, suspirou Firmino; mas não todas são eguaes nem pensam da mesma maneira.

— Eu não me envergonho de meus pais, a quem Deus conserve a vida; saio com elles sempre que o desejam e respeito-os e amo-os com todo o meu coração, mas nem por isso deixo de comprehender as cousas, e analiso-as commigo e repito antes que outrem o faça... eu não me exponho a fazer um papel ridiculo, porque tenho, como cada filho do vizinho, meu pouquinho de amor proprio.

— Mau é isso... só serve para nos dar desgostos!

— Estou certo disso, sabemol-o todos; mas nem por isso o podemos lançar de nós.

— Por desgraça!

— Mamãe é egoista e muito interessera... para poder vestir decentemente hei de servir de secretario a teu tio, porque a roupa que ella antes me fazia só servia para fazer rir os condiscipulos... imagina que era ella mesma quem cortava as calças e as colletes... os paletós, fazia-os um alfaiate de ultima classe... estava mesmo feito um fantasma, não podes imaginar o muito que riram de mim na Universidade, nem a vergonha que passei até achar collocação em casa de teu tio... Estava sempre feito uma mascara. Era um tormento; de balde pedia eu misericordia e allegava quanto se podia allegar... mamãe era inflexivel... em casa ha de comer-se do que ella gosta; não posso fumar porque ella detesta o cheiro do fumo... tambem não permite a papai que fume... conta-lhe os vintens no bolso e não lhe deixa ir ao café porque, diz que lá se perde tempo, offende a Deus, e ganha o inferno.

— Póde ser que tenha razão... e teu pai que diz?

— E' um simplorio... a tudo diz amen... nunca teve vontade propria... minha mãe manejou-o sempre como uma criança... em casa todos a ouvem como a um oraculo... a mim desde que tenho o ordenado que me dá teu tio não quer fazer mais roupa que a branca, e a muito custo consegui que não seja ella que a costure... imagina minha pobre velha que é o mesmo vestir uma senhora, para o que ella tem muito geito, como a rapaz... E' muito segura... em casa nunca se toma café, nem se bebe vinho, nem se comem doces, porque diz que são cousas de luxo que não fazem falta nenhuma. Fóra disso, ella é muito boa, faz muita esmola, e, se eu a quizesse enganar, não me custaria nada...

— Não farias bem...

— Com certeza; Deus me livre! Quero-lhe muito bem e a bemdigo porque os filhos não devem arvorar-se em juizes de seus pais. Tem seus defeitos, filhos do character e da educação, é verdade... mas é minha mãe... assim respondo a meus amigos, que, vendo-me geralmente apertado e sem vintem, ou como dizia tua amiga a doutora de Avila *sin blanca*, me aconselham que lhe dê alguns saques. Nossa Senhora!... a que ella armaria si eu tal fizesse!... Já vêes, Firmino, como não posso aspirar a tua prima... houve tempo em que minhas illusões voaram muito alto e fiquei meio trastornado... pouco faltou para que não perdesse o anno... foi mister trabalhar e remar com força para tirar á tona, sem fazer figura feia, todas as materias do anno.

(Continúa)

Humorismo

● FEITIÇO VIROU...

Moysés, dono de uma casa de moveis, procurou um notavel professor de medicina, consultando-o:

— Doutor, qual é o preço das consultas?

— Pela primeira, 100\$000, e pelas seguintes 50\$000.

O judeu sentou-se a um lado e esperou. Assim que sahio o primeiro consultente, entrou de novo.

— Doutor, agora sou eu... sou o segundo!

O medico fez-lhe o exame, auscultou-lhe o organismo, recebeu os honorarios e concluiu:

— Nada de novo... Siga o mesmo tratamento.

UM ACHADO

O Julio, a conselho medico, tomou um banho e, ao voltar para a casa queixou-se á mulher:

— Que azar! Perdi meu collete!

Dois annos depois foi novamente obrigado pelo medico a tomar outro banho e, ao regressar para a casa bradou para a mulher, cheio de alegria:

— Maricota, meu bem! Achei meu collete!

— Aonde?

— Imagine você! Depois daquelle primeiro banho eu o havia vestido por baixo da camisa!

PIANISTA

O dr. Paulino discutia com um amigo que duvidava que elle entrasse no céu.

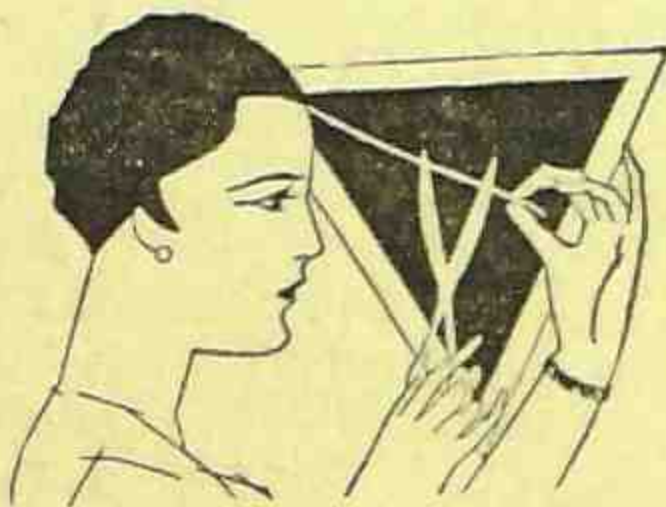
— Você, eu garanto, não "cavará" um geito de entrar no céu!

— Garanto que entro! — Eu chego na porta do Paraiso e co-

meço a andar: para lá, para cá... para lá, para cá... — S. Pedro ficará impaciente e dirá:

— Ou entre ou sahia logo de uma vez!

CAPELLS BRANÇOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é títura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas e prurido a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brilhante

Almanach da "Ave Maria"

Acaba de sahir do prelo e está á venda nesta Administração o Almanach da "AVE MARIA".

E' uma collecção de leituras amenas e de artisticas gravuras, contendo além disto uma leitura appropriada para cada mes do anno e muitas instrucções uteis no lar.

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa 615 — São Paulo

O que os Pais precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse solentista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropiado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropiado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Vinho Cruzeiro para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

Lulz Michielon & Cia. (Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.



O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO

Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)

SÃO PAULO

Faz rostos formosos...

O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louçã.

O CREME RUGOL, é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Araujo Freitas & Cia

RIO



TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

FURIDAS - PISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"